

Computador calcula sobrevida de paciente

SÃO PAULO — Nos próximos meses, mais uma novidade começará a ser usada em São Paulo contra doenças cardíacas. A arma é um programa de computador capaz de fornecer aos médicos uma previsão da sobrevida dos doentes. O **software** deverá ser usado principalmente em centros de transplante, para ajudar os cardiologistas a determinarem quais pacientes terão prioridade nas operações.

O programa foi desenvolvido pelo Centro de Cardiologia Não-Invasiva, em conjunto com o Departamento de Informática Biomédica da Universidade Estadual Paulista (Unicamp). O trabalho começou a ser feito há três anos, com a inserção no computador das informações sobre desenvolvimento e evolução das doenças cardíacas.

Em seguida, os pesquisadores registraram dezenas de informações sobre cerca de cem pacientes. O cruzamento de dados desses pacientes com os gravados no computador dá um prognóstico da sobrevida:

— Já conseguimos uma margem de acerto de 95%. O uso do **software**, contudo, não elimina a análise clínica — disse a cardiologista Cláudia Ghefter, da equipe que criou o programa.

Em São Paulo, os pacientes dispõem de diferentes alternativas para o tratamento de doenças coronarianas: trombolíticos que dissolvem coágulos, além de técnicas aprimoradas de angioplastia. Entre elas, a aterectomia, um procedimento no qual é usado cateter em cuja ponta há um instrumento capaz de esmagar e retirar as placas de gordura acumuladas nas artérias, armazenando-as num recipiente que funciona como saco de lixo.

— Há ainda o rotablator e o stent — lembra o cardiologista Bernardino Tranchesì, supervisor da Unidade Coronariana do Instituto do Coração (Incor).

O rotablator é um cateter cuja ponta tem a função de uma furadeira, pulverizando a gordura. O stent é um cateter cuja extremidade é uma armação de metal semelhante a uma mola, que mantém a artéria dilatada. Uma das últimas novidades anunciadas pelo Incor foi o uso do raio laser na dissolução de gordura nas artérias. O aparelho é capaz de disparar 40 tiros de laser por segundo, o suficiente para fragmentar as placas.(C.P.)